



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete da Senadora KÁTIA ABREU**

**REQUERIMENTO Nº 30, DE 2016 - CRE**

Requeiro nos termos do art. 93, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública nesta Comissão para debater a pesquisa “Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras”, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV - EAESP).

A lista de convidados será enviada posteriormente.

**JUSTIFICAÇÃO**

Custo do transporte, tarifas cobradas por portos e aeroportos, demora na liberação de mercadorias e dificuldades no escoamento da produção reduzem a competitividade do produto brasileiro para exportação. É o que mostra a pesquisa “Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras”, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV - EAESP). O trabalho, único no país, apresenta os obstáculos por número de empresas, porte e região, e não por valor de exportações.

Esta pesquisa mensura o nível de criticidade dos obstáculos que afetam a competitividade das exportações brasileiras. Os dados foram coletados entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, e o tratamento dos dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2016. Ela traz informações para mobilizar estratégias de melhoria eficazes e influenciar políticas públicas voltadas à superação desses desafios, contribuindo, assim, para o aumento da presença dos produtos brasileiros no comércio mundial, a melhoria da balança comercial e o crescimento da economia brasileira.

Os exportadores indicaram 62 entraves ao comércio numa escala de 1 a 5, sendo que 1 indica que o entrave era pouco crítico e 5 que o entrave era muito crítico. De acordo

com a pesquisa, entraves na logística, burocracia e custos alfandegários são os maiores desafios às exportações brasileiras, qualquer que seja o porte da empresa ou região geográfica. O custo do transporte, por exemplo, recebeu nota 3,61, as tarifas cobradas por portos e aeroportos, 3,44, e a baixa ação do governo em superar as barreiras à exportação ficou com 3,23.

Este debate é extremamente pertinente para o Brasil e para a melhoria da Balança Comercial Brasileira e não deve ser adiado.

Sala de Sessões, 11 de agosto de 2016

**Senadora KÁTIA ABREU**